

Último debate é marcado por nervosismo

Francisco Stuckert

Nervos à flor da pele deram o tom do último debate entre os candidatos ao Buriti antes das eleições. "Você é um covarde otário, rapaz", berrou o coronel João Ferreira, dedo em riste no rosto de Valmir Campelo, no momento mais tenso do programa. Os candidatos abandonaram quase todo o tempo suas propostas para bombardear o líder das pesquisas Valmir Campelo, ou tentar alinhar alianças num possível segundo turno.

Gravado num pequeno estúdio da TV Brasília, o programa foi tenso desde antes do início das gravações. Maria de Lourdes Abadia fez questão de não cumprimentar Campelo, visivelmente incomodado por ter o coronel João Ferreira sentado a sua esquerda. "Mais uma vez eles preferiram me atacar e não discutir problemas de Brasília", disse o senador ao final, reclamando da série de acusações feitas a ele e ao governador Joaquim Roriz. "Ele não é o candidato", completou Campelo.

Jornalistas e os próprios candidatos se revezaram nos quatro blocos de perguntas. Cristovam deu início à série de críticas quando acusou Roriz e o candidato ao Senado, José Roberto Arruda, de estarem com processos na Justiça. Nervoso, Campelo interrompeu sucessivamente o candidato petista exigindo direito de resposta. O pedido foi repetido contra o coronel Ferreira.

Era visível a dificuldade que o mediador, jornalista Ralph Siqueira, tinha de convencer os candidatos a respeitarem o tempo. Quanto ao direito de resposta, a produção do programa acatou o pedido contra João Ferreira, passando para Campelo mais 60 segundos: "Já fui cassado pela ditadura, o TRE roubou meu tempo e até aqui sou boicotado", criticou o coronel, contrastando com a satisfação do candidato da Frente Progressista.

Barreira — Ildeu Araújo surpreendeu ao não titubear quando perguntou a Valmir Campelo se era verdade que o candidato iria construir uma barreira em torno do DF para impedir a migração. "Ora Dr. Ildeu, isso é mentira e o senhor não conhece meu programa", respondeu Campelo irritado, "meu projeto é de desenvolvimento regional e



O último debate entre os candidatos ao Buriti foi tenso, com muitas trocas de acusações e ofensas

incentivo ao Entorno que inibiria o fluxo de pessoas ao DF", completou. Também irritado, Cristovam acusou Valmir de ser "o dono do programa". O petista, com tranqüilidade, rebateu o uso da máquina sindicalista pelo PT. "Temos 54 prefeituras no País sem nenhuma acusação. E dos 800 mil militantes, quantos têm processo de corrupção?", indagou. Sobre desemprego, pregou investimento do BRB para pequenos produtores e agricultores da capital.

De Abadia, ficou a promessa de resolução do trânsito no eixo Taguatinga/Samambaia/Ceilândia: "Fizemos uma radiografia e conhecemos os pontos negros do trânsito", disse, recebendo talvez a única opinião comum entre os concorrentes. "Também temos um programa de reordenamento do tráfego", concluiu Valmir Campelo. No final, os seis candidatos saíram quase em separado, com exceção de Cristovam e João Ferreira — ambos aplaudidos pela militância petista.